




**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SENSORIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA
INFÂNCIA**

**SENSORY STORYTELLING AS A STRATEGY FOR COMPREHENSIVE
DEVELOPMENT AND ENVIRONMENTAL EDUCATION IN EARLY
CHILDHOOD**

**CONTAR HISTORIAS SENSORIALES COMO ESTRATEGIA PARA EL
DESARROLLO INTEGRAL Y LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA PRIMERA
INFANCIA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-086>

Data de submissão: 28/07/2025

Data de publicação: 28/08/2025

Debora Regina de Oliveira Braga

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Faculdade de Igarassu (FACIG)

Endereço: Pernambuco, Brasil

E-mail: deboraregina143@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3847-4570>

Edson Fernandes de Moraes

Doutorando em Química

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Endereço: Pernambuco, Brasil

E-mail: eddy-25463@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1486-6653>

Marcelo Francisco dos Santos

Mestre em Engenharia Ambiental

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Endereço: Pernambuco, Brasil

E-mail: eng.marcelo333@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2806-202X>

RESUMO

O presente artigo descreve uma experiência pedagógica realizada em creche no município de Igarassu/PE, na qual a contação de histórias sensoriais foi utilizada como estratégia para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil. A prática mobilizou os cinco sentidos e articulou dimensões cognitivas, socioemocionais, motoras e ambientais, promovendo aprendizagens significativas e a internalização de valores relacionados à educação ambiental, em consonância com a BNCC e a legislação brasileira (Lei nº 9.795/1999). Os resultados indicam alto engajamento das crianças, ampliação do vocabulário, fortalecimento de vínculos afetivos e incorporação de atitudes

ecológicas. A experiência também contribuiu para a formação prática dos alunos de Pedagogia, evidenciando a importância da ludicidade, da interdisciplinaridade e da mediação sensorial na docência. O estudo reforça a contação de histórias sensoriais como recurso pedagógico inovador, lúdico e ambientalmente consciente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de Histórias Sensoriais. Ludicidade. Educação Ambiental. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This article describes a pedagogical experience conducted at a daycare center in the municipality of Igarassu, Pernambuco, in which sensory storytelling was used as a strategy for the comprehensive development of early childhood education children. The practice engaged the five senses and articulated cognitive, socio-emotional, motor, and environmental dimensions, promoting meaningful learning and the internalization of values related to environmental education, in line with the BNCC (National Curricular Framework for Children) and Brazilian legislation (Law No. 9,795/1999). The results indicate high child engagement, expanded vocabulary, strengthened emotional bonds, and the incorporation of ecological attitudes. The experience also contributed to the practical training of Pedagogy students, highlighting the importance of playfulness, interdisciplinarity, and sensory mediation in teaching. The study reinforces sensory storytelling as an innovative, playful, and environmentally conscious pedagogical resource.

Keywords: Early Childhood Education. Sensory Storytelling. Playfulness. Environmental Education. Holistic Development.

RESUMEN

El presente artículo describe una experiencia pedagógica realizada en una guardería del municipio de Igarassu/PE, en la que se utilizó la narración de cuentos sensoriales como estrategia para el desarrollo integral de los niños de Educación Infantil. La práctica movilizó los cinco sentidos y articuló dimensiones cognitivas, socioemocionales, motoras y ambientales, promoviendo aprendizajes significativos y la internalización de valores relacionados con la educación ambiental, en consonancia con la BNCC y la legislación brasileña (Ley n.º 9.795/1999). Los resultados indican un alto nivel de compromiso de los niños, la ampliación del vocabulario, el fortalecimiento de los vínculos afectivos y la incorporación de actitudes ecológicas. La experiencia también contribuyó a la formación práctica de los estudiantes de Pedagogía, poniendo de manifiesto la importancia de la ludicidad, la interdisciplinariedad y la mediación sensorial en la enseñanza. El estudio refuerza la narración de cuentos sensoriales como recurso pedagógico innovador, lúdico y ambientalmente consciente.

Palabras clave: Educación Infantil. Narración de Cuentos Sensoriales. Ludicidad. Educación Ambiental. Desarrollo Integral.

1 INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, caracterizada por descobertas constantes, aprendizagens intensas e interações sociais significativas. Nesse processo, a escola desempenha papel central ao oferecer experiências que estimulam múltiplas dimensões do desenvolvimento, incluindo a cognitiva, a emocional, a social e a psicomotora. Nesse contexto, a contação de histórias, recurso tradicional de transmissão cultural, tem sido reavaliada no campo educacional, especialmente quando combinada com práticas sensoriais que permitem às crianças vivenciar as narrativas de forma completa, mobilizando todos os seus sentidos.

Mais do que uma atividade de entretenimento, a contação de histórias sensoriais constitui uma estratégia pedagógica capaz de estimular a imaginação, fortalecer vínculos afetivos e promover aprendizagens significativas. Segundo Piaget (1976), a criança aprende por meio da ação e da manipulação do mundo ao seu redor, sendo a experimentação sensorial um elemento central para o desenvolvimento cognitivo. De maneira complementar, Vygotsky (1991) destaca a importância das interações sociais e da mediação cultural na construção do conhecimento, apontando o professor como facilitador desse processo.

No cenário brasileiro, Freire (1996) amplia essa perspectiva ao ressaltar a dimensão ética e crítica da educação, entendendo o ato educativo como um processo de libertação, no qual o brincar e o narrar podem se tornar instrumentos de transformação social. Mais recentemente, Teixeira e Lopes (2022) enfatizam a importância da sensorialidade na Educação Infantil, argumentando que a estimulação multissensorial favorece aprendizagens mais duradouras. Na mesma linha, Fronza (2018) afirma que a contação de histórias vai além da simples transmissão de enredos, configurando-se como uma performance narrativa que, ao integrar elementos sensoriais e interativos, cria uma comunidade de significados entre o contador e os ouvintes, potencializando a imaginação e a construção de sentidos. Ferreira et al. (2021), por sua vez, destacam que a narração de histórias pode contribuir não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a construção de valores socioambientais, quando os conteúdos abordam questões relacionadas ao meio ambiente.

Neste horizonte, o presente artigo relata uma experiência pedagógica realizada na Creche Tia Jane Magalhães, em Igarassu/PE, com crianças da Educação Infantil. A iniciativa surgiu como parte de um projeto da disciplina Atividades Extensionistas I – Responsabilidade Social, envolvendo alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu e dois professores convidados externos à instituição. O objetivo principal foi promover o desenvolvimento integral das crianças, utilizando a contação de histórias sensoriais como recurso didático para o ensino de valores e práticas relacionados à educação ambiental, em conformidade com a legislação nacional vigente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contação de histórias configura-se como uma das práticas mais antigas de transmissão de conhecimento e cultura. Na Educação Infantil, ela assume papel central ao possibilitar que a criança se insira no universo simbólico por meio da oralidade, da imaginação e da ludicidade. Piaget (1976) ressalta que, entre os 2 e 7 anos, a criança encontra-se no estágio pré-operatório, marcado pelo predomínio do pensamento simbólico, e que, nesse contexto, a contação de histórias atende plenamente às suas necessidades cognitivas.

Vygotsky (1991) amplia essa perspectiva ao considerar que as narrativas compartilhadas em grupo favorecem a ampliação da zona de desenvolvimento proximal das crianças, permitindo que elas alcancem níveis mais complexos de raciocínio por meio da mediação de adultos e colegas. Assim, a contação de histórias sensoriais não promove apenas o aprendizado individual, mas também estimula a socialização e a construção coletiva do conhecimento.

Freire (1996) lembra que a educação não se limita à simples transmissão de informações, devendo proporcionar reflexões críticas e engajamento social. Quando a temática ambiental é incorporada às narrativas, busca-se desenvolver a consciência ecológica desde os primeiros anos de vida, em consonância com os princípios da Educação Ambiental Crítica, conforme defendido por Carvalho (2001). Essa abordagem crítica da Educação Ambiental encontra respaldo em Carvalho (2012), que propõe a formação do ‘sujeito ecológico’ — um indivíduo que não apenas aprende normas de preservação, mas que se constitui por meio de experiências afetivas, éticas e estéticas com o mundo natural, incorporando a natureza como parte de sua própria identidade. Nesse sentido, a narrativa sensorial, ao possibilitar contato direto e emotivo com elementos naturais, como folhas, sementes e aromas, atua diretamente nesse processo de formação subjetiva.

Ao explorar o caráter performativo da prática narrativa, Fronza (2018) destaca sua dimensão como evento comunicativo e performance cultural. Para a autora, a mediação do adulto-contador, que faz uso de recursos sensoriais, gestuais e vocais, ativa o ‘campo imaginativo compartilhado’, um espaço de negociação de sentidos no qual as crianças não se limitam a espectadores passivos, mas se tornam coautoras da história, ressignificando-a a partir de suas próprias experiências.

Pesquisas contemporâneas reforçam a relevância dessas práticas. Ferreira et al. (2021) salientam que a contação de histórias estimula não apenas a criatividade, mas também valores relacionados à sustentabilidade. Teixeira e Lopes (2022) enfatizam que narrativas que mobilizam os sentidos favorecem experiências educativas mais significativas e duradouras. Santos (2023) acrescenta que a Educação Ambiental, quando abordada de forma lúdica, contribui para a internalização de hábitos e atitudes ecológicas que se mantêm ao longo da vida.

Dessa forma, a contação de histórias sensoriais se apresenta como uma estratégia pedagógica potente, capaz de articular desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético, ao mesmo tempo em

que promove a formação de atitudes conscientes frente ao meio ambiente, preparando a criança para ser não apenas aprendiz, mas protagonista em sua própria construção de conhecimento e valores.

Dessa forma, a contação de histórias sensoriais configura-se como uma prática pedagógica alinhada aos princípios da BNCC e às diretrizes legais brasileiras, que estabelecem a obrigatoriedade da inserção da temática ambiental desde a Educação Básica (Lei nº 9.795/1999).

3 METODOLOGIA

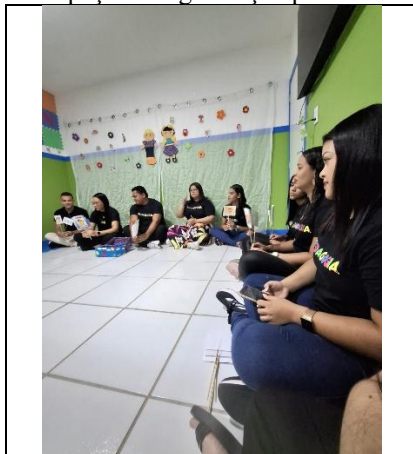
A experiência relatada neste artigo ocorreu no dia 16 de maio de maio de 2025, em creche localizada no município de Igarassu/PE. Participaram da atividade 28 crianças da Educação Infantil, com idades entre 2 e 3 anos. O projeto foi desenvolvido no âmbito da disciplina Atividades Extensionistas I – Responsabilidade Social, envolvendo alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu e dois professores externos convidados, especialistas na temática de Educação Ambiental.

A proposta metodológica consistiu na elaboração e execução de uma sessão de contação de histórias sensoriais com foco em temáticas ambientais, como o cuidado com a água, a preservação dos animais e a importância da reciclagem. As histórias foram planejadas para mobilizar os cinco sentidos das crianças:

- a) Visão: utilização de imagens coloridas, objetos concretos e elementos naturais;
- b) Audição: sonoplastias produzidas com instrumentos e gravações ambientais;
- c) Tato: contato com materiais de diferentes texturas, como folhas, sementes e tecidos;
- d) Olfato: uso de aromas naturais, como flores, ervas e frutas;
- e) Paladar: degustação de alimentos saudáveis associados ao enredo da narrativa.

Os registros da atividade foram realizados por meio de anotações em diário de campo e fotografias. As imagens foram utilizadas exclusivamente para documentação da pesquisa, e, quando incluíam crianças, foram desfocadas ou preservadas de forma a garantir sua identidade, protegendo a privacidade dos participantes e cumprindo os preceitos éticos de pesquisa com menores. A imagem a seguir (Figura 1) exemplifica o espaço preparado para a realização das atividades, demonstrando a organização do ambiente de forma segura e adequada ao desenvolvimento da experiência pedagógica.

Figura 1: Espaço de organização para as atividades.



Fonte: Os autores (2025)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que a atividade de contação de histórias sensoriais despertou um interesse intenso nas crianças, que se mostraram ativas, curiosas e plenamente engajadas ao longo de toda a experiência. A estimulação multissensorial, envolvendo tato, audição, visão e olfato, proporcionou uma imersão mais profunda nas narrativas, favorecendo aprendizagens significativas e experiências afetivas ricas (Figuras 2 e 3).

Figuras 2 e 3: Estimulação multissensorial.



Fonte: Os autores (2025)

O elevado nível de participação observado corrobora Almeida (2020), que destaca a ludicidade como uma dimensão existencial da infância e como poderosa mediação semiótica. Segundo o autor, experiências genuinamente lúdicas, como a contação sensorial aqui relatada, criam verdadeiras “zonas de ampliação de possibilidades” para a criança, nas quais ela experimenta papéis, ressignifica conceitos e constrói seu entendimento do mundo de forma integral, mobilizando simultaneamente cognição, emoção e corpo.

No âmbito da linguagem, a atividade contribuiu para a ampliação do vocabulário, uma vez que as crianças passaram a identificar e nomear objetos, animais e elementos da natureza presentes nas histórias. Sob a perspectiva socioemocional, observou-se a consolidação de vínculos afetivos tanto entre os colegas quanto com os professores, evidenciando a relevância das práticas coletivas e da interação mediada pelo adulto.

A internalização de valores ambientais, manifestada em comentários espontâneos sobre o cuidado com o lixo e com o espaço coletivo, vai além da simples repetição de informações. Ela reflete, conforme Carvalho (2012), um processo inicial de identificação e pertencimento ao ambiente, no qual a criança se reconhece como parte integrante e responsável pelo cuidado do espaço em que vive — elemento central na constituição do sujeito ecológico.

Outro aspecto relevante foi a incorporação de atitudes ambientais nas interações cotidianas. Durante a narrativa sobre a poluição dos rios, por exemplo, as crianças espontaneamente discutiram sobre o lixo em suas ruas e demonstraram preocupação com a limpeza do espaço compartilhado. Esse comportamento confirma as análises de Santos (2023), segundo as quais a Educação Ambiental, quando trabalhada de forma lúdica na primeira infância, tem o potencial de promover mudanças comportamentais duradouras.

A prática relatada também evidenciou efeitos formativos significativos para os alunos de Pedagogia envolvidos no projeto. O contato direto com as crianças e a vivência de metodologias inovadoras reforçaram a compreensão da importância da interdisciplinaridade, da criatividade e da mediação sensorial na atuação docente. Para os professores externos, a experiência representou uma oportunidade de diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, fortalecendo a parceria universidade-escola e consolidando práticas pedagógicas contextualizadas.

Esses resultados dialogam diretamente com as contribuições de Ferreira et al. (2021), que ressaltam a importância de metodologias narrativas para o ensino de valores socioambientais, e com Teixeira e Lopes (2022), que destacam a sensorialidade como elemento potencializador do desenvolvimento integral da criança. Assim, a contação de histórias sensoriais se mostra não apenas uma estratégia de aprendizagem, mas também um recurso pedagógico capaz de fomentar consciência ambiental, fortalecer vínculos afetivos e ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo evidencia que a contação de histórias sensoriais constitui uma estratégia pedagógica altamente eficaz para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, ao articular de forma harmoniosa ludicidade, imaginação e consciência socioambiental. A experiência realizada na Creche Tia Jane Magalhães demonstra que práticas educativas inovadoras, ainda que

pontuais, podem gerar impactos significativos, tanto na formação integral da criança quanto no processo de aprendizagem prática de futuros docentes.

Ao integrar estímulos sensoriais à Educação Ambiental, o projeto reforça a importância de inserir desde os primeiros anos de vida valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente, em consonância com a legislação brasileira. Além disso, evidencia-se o caráter interdisciplinar e colaborativo da iniciativa, que contou com a participação de alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Igarassu, dois professores externos à instituição e a comunidade escolar, promovendo um diálogo produtivo entre teoria e prática pedagógica.

A análise da experiência indica que a contação de histórias sensoriais favorece o engajamento das crianças, a ampliação de vocabulário, a construção de vínculos afetivos e o despertar da consciência ecológica. Nessa perspectiva, a atividade pode ser compreendida como uma práxis lúdica, na qual o brincar, o narrar e o aprender se fundem em uma única experiência transformadora, conforme argumenta Almeida (2020), beneficiando tanto o desenvolvimento infantil quanto a formação inicial dos professores envolvidos.

Sugere-se, para futuras intervenções pedagógicas, a ampliação dessa experiência para outras instituições de Educação Infantil, de modo a avaliar os efeitos em diferentes contextos. Recomenda-se, ainda, a sistematização de metodologias de contação de histórias sensoriais, de forma a fornecer um guia estruturado para educadores, contribuindo para a promoção contínua de práticas pedagógicas integradas, lúdicas e ambientalmente conscientes.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João. Ludicidade e desenvolvimento infantil: perspectivas e práticas. São Paulo: Educ, 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental crítica: formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FERNANDES, Ana Paula; OLIVEIRA, Renata; SILVA, João Marcos. Narrativas infantis e educação ambiental: experiências e aprendizagens. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 27, n. 2, p. 89-105, 2021.
- FRONZA, D. Contação de histórias sensoriais: performance narrativa e imaginação infantil. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 2, p. 101-118, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SANTOS, Carlos Eduardo. Ludicidade e consciência ambiental na infância: caminhos para a sustentabilidade. Revista de Educação e Práxis, v. 15, n. 1, p. 33-48, 2023.
- TEIXEIRA, Maria Clara; LOPES, Beatriz. Experiências multissensoriais na educação infantil: práticas e reflexões. Revista Educação e Linguagens, v. 17, n. 1, p. 55-73, 2022.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.